

Educação e Comunicação: A Potência da Educomunicação no Departamento de Ciências Humanas – Campus III - da Universidade do Estado da Bahia¹

LIMA, Aurilene Rodrigues²

AMORIM, Eliã Siméia Martins dos Santos³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a origem da educomunicação no Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, a partir da implantação do primeiro curso de Pedagogia, com habilitação em Educação de Adultos, no Brasil, na década de 1980. Apresentamos também as concepções que embasaram o projeto do curso de Comunicação Social-Habilitação Jornalismo em Multimeios, implantado em 2003, também no DCH III. No desenvolvimento deste trabalho ressaltamos alguns aspectos dos currículos dos cursos e das práticas dos professores. Percebemos que existem evidências bastante consistentes de uma história da educomunicação nesse Departamento.

Palavras chave: educação, comunicação, educomunicação, educação de adultos.

INTRODUÇÃO

Para compreender o surgimento da educomunicação no Departamento de Ciências Humanas III, serão feitas reflexões sobre as aproximações entre educação e comunicação nos currículos e nas práticas de pesquisa e de extensão dos professores, desde a implantação dos primeiros cursos, pela extinta FFCLJ⁴ (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro).

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB –DCH III Doutoranda em Ciências da Comunicação – DINTER USP/UNEB. e-mail: aurilene_rl@bol.com.br
CPF 433.916.215-91 RG 4239258-65

³ Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB –DCH III. Doutoranda em Ciências da Comunicação – DINTER USP/UNEB. e-mail: eliasimeia@yahoo.com.br
CPF 373.860.345-04 RG 02.390.806-88

⁴ A história acadêmica do Departamento de Ciências Humanas *Campus* III (DCH III) tem início com a implantação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro – FFCLJ, criada em 1985, por meio do Decreto nº. 92.99928/85 e extinta pela Lei Estadual nº. 7.176, de 10 de setembro de 1997, que reestrutura as Universidades Estaduais e adota a estrutura orgânica de departamentos. Essa reforma, entretanto, não trouxe prejuízos aos cursos em funcionamento nem a outros que, porventura, viessem a ser criados. Baseada nessa Lei em conformidade com o Decreto nº. 7.223, de 20 de janeiro de 1998, do Governo do Estado da Bahia, foi criado o DCH que está localizado na Avenida Edgar Chastinet s/n –

A educomunicação se constitui nas palavras do professor Ismar Oliveira Soares⁵ como um novo campo de intervenção social, capaz de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação. A educomunicação é mais que uma teoria sobre essa inter-relação, é *práxis social*.

Na compreensão do professor Soares⁶, as linhas de articulação teórico-práticas entre a educomunicação e o sistema de ensino, nos dão as pistas para esse diálogo. Neste trabalho, nos deteremos em duas. A primeira linha se refere aos pressupostos a partir de dois axiomas: o primeiro é que a educação só é possível enquanto “ação comunicativa”, considerando que a comunicação é inerente à formação do ser humano. O segundo é que toda comunicação, enquanto produção de sentidos é em si, uma “ação educativa”. A segunda linha diz respeito a educomunicação como campo de interface, embora os campos da educação e da comunicação se configurem como fenômenos distintos, na prática social ambos se interconectam, se articulam, educam e comunicam.

Mesmo sendo um conceito novo, emergente, a palavra educomunicação tem uma história. Inicialmente gerida nos movimentos sociais e culturais. Na Europa, com as práticas voltadas para a *Media Education* e na América Latina, no seio dos movimentos populares, das práticas de “educação popular” e de “comunicação popular e alternativa”.⁷

Para o entendimento das questões que estamos apresentando neste texto sobre os processos educacionais presentes nas propostas curriculares e nas práticas pedagógicas dos professores e alunos do DCH III, iremos considerar o conceito de educomunicação como campo de interface, a partir das denominadas “áreas de intervenção”, propostas pelo professor Soares⁸:

Bairro São Geraldo, município de Juazeiro - Bahia. A cidade encontra-se no extremo norte baiano, às margens do rio São Francisco na divisa com o Estado de Pernambuco.

⁵ SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 11

⁶ Idem, p.11

⁷⁷ Idem, p.33-4

⁸ Idem, p. 47-8

OS SENTIDOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NOS CURSOS E NAS PRÁTICAS DO DCH – CAMPUS III/UNEB

As primeiras aproximações entre os campos e práticas da educação e da comunicação podem ser percebidas no Departamento de Ciências Humanas III, da UNEB, desde a implantação em 1985, do curso de Pedagogia com habilitação em Educação de Jovens e Adultos, sendo este o primeiro curso superior com esta habilitação no Brasil.

Observamos que as disciplinas dessa habilitação que demarcavam o campo de formação específico, a saber: Educação de Adultos I e II, Organização Comunitária, Educação Popular e Educação Rural, apresentavam no seu escopo conceitual, um certo sentido de equivalência entre educação e comunicação. Essa compreensão é possível a partir das ementas estabelecidas para essas disciplinas, por apresentarem questões voltadas para a mudança social, mobilização, desenvolvimento comunitário e regional, processos de conscientização e de democratização, saberes populares e projetos educativos.

Assim, embora a comunicação enquanto objeto de estudo não tivesse ali, ainda, o lugar que lhe era devido, encontrava-se presente em tudo, sendo uma dimensão da educação que se praticava. A implicação de uma coisa na outra se evidenciava em tais práticas curriculares e, já ali, essa relação foi objeto de reflexão, em certa medida.

De fato, emergiu com a implantação daquele curso a noção de um novo campo problemático específico, que desde o seu início, vem em construção, e agora o estamos reconhecendo como educomunicação, especialmente considerando que havia uma presença significativa de mediação tecnológica, compreendendo os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação nas práticas pedagógicas, evidenciando-se uma tendência para a **educação através dos meios**.

Essa educação para adultos, utilizava-se dos meios para desenvolver processos dialógicos de conscientização, de participação e emancipação pautada nos princípios da pedagogia Freireana (Pedagogia do Oprimido, Educação Como Prática de Liberdade e Ação Cultural para a Liberdade).

A pedagogia Freireana considera que os processos educativos devem reconhecer a importância das experiências e da cultura do homem comum, porque este é um ser de

vontades e capaz de transformação. Nesse sentido, a educação deve ser entendida como processo de comunicação e prática de liberdade⁹.

A professora Roseli Fígaro no texto “Paulo Freire, Comunicação e Democracia” destaca que para Paulo Freire, a comunicação é *uma característica essencial da humanidade, faz parte da natureza humana*. Lima *apud* Fígaro¹⁰, cita quatro aspectos da comunicação para Freire: natureza própria do ser humano, diferente da comunicação entre os outros animais; comunicação como relação social, contextualizada e histórica, dialógica; comunicação como ação cultural para a liberdade; comunicação comprometida com o social e o político, com a coletividade. Nesse sentido, Fígaro conclui que a *educação, para Freire, deriva dessa perspectiva comunicacional e emancipatória, que só se dá de maneira contextualizada e tendo em conta a totalidade social*¹¹.

O curso atual de Pedagogia está estruturado em núcleos de aprofundamento: Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e **Educação e Comunicação**. O perfil profissiográfico do egresso desse curso, no que se refere às aproximações entre educação e comunicação, estabelece que esse profissional deverá estar apto a fazer as devidas relações entre as linguagens dos meios e a educação nos processos didático-pedagógicos, através do uso competente das tecnologias de informação e comunicação próprias ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

O propósito do curso é oferecer uma formação para o exercício profissional do Pedagogo, a partir de estudos e práticas sobre a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares e da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. O Núcleo de Educação e Comunicação está organizado em seis disciplinas: Educação à Distância; Linguagens e Comunicação; Didática e Tecnologias; Seminários Temáticos; Laboratório de Comunicação e Tecnologias na Educação.

As competências a serem desenvolvidas por esse núcleo objetivam entre outras: discutir as práticas comunicacionais nos processos educativos; identificar os meios de comunicação e de seus suportes em uma perspectiva pedagógica; fornecer os elementos

⁹FÍGARO, Roseli. Paulo Freire, comunicação e democracia. **Comunicação & Educação**. São Paulo, vol 20, 2015, p.10. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/96803>>. Acesso em: 18 junho 2016.

¹⁰ Idem

¹¹ Idem, p. 11

teórico-práticos que permitam ao aluno a análise e a reflexão sobre produções audiovisuais; problematizar o campo pedagógico a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação; refletir sobre a dimensão educativa e formativa implicada nos fenômenos midiáticos; elaborar e desenvolver projetos que estabeleçam conexões entre a educação e a comunicação; identificar e refletir sobre programas existentes de Educação à Distância promovidos pelo setor público, instituições educacionais, ONGs e outros; desenvolver projetos, que envolvam o estudo e a realização de atividades, tais como: rádio escola, jornal, cinema e outros afins, em espaços formais e não-formais¹².

Percebe-se assim uma relação entre essas competências estabelecidas e as áreas de intervenção propostas pelo professor Ismar, com ênfase nas práticas e reflexões sobre a educação para a comunicação, ou seja a **educação para os meios**; na mediação tecnológica na educação compreendendo os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação (**educação através dos meios**); na **gestão comunicativa** voltada para o planejamento, a execução e a avaliação de programas e projetos de intervenção social no espaço de inter-relação entre comunicação, cultura e educação, assim bem como, na **reflexão epistemológica** sobre a inter-relação entre comunicação e educação, correspondendo ao conjunto dos estudos sobre a natureza do próprio fenômeno constituído por esta inter-relação.

Em 2003, o Departamento de Ciências Humanas, implanta o Curso de Bacharelado em Comunicação Social-Habilitação Jornalismo em Múltiplos Meios¹³. A proposta político-pedagógica desse curso está embasada na percepção da comunicação como processo social, envolvido pela amplitude do campo científico, pluralidade metodológica e por áreas de conhecimento que problematizam a sociedade, o comportamento humano e o poder simbólico da linguagem. A partir desses processos, problematiza os meios promovidos pelos processos de democratização da comunicação que instituem novos ambientes comunicacionais e educacionais, a saber: rádios comunitárias e escolares; programas experimentais de televisão, TV escola, produtos midiáticos, boletins, informativos, entre outros. Nesse sentido, cabe aqui destacar duas disciplinas:

¹² UNEB/Departamento de Ciências Humanas III – **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Juazeiro, 2012.

¹³ O Curso de Comunicação Social Jornalismo em Múltiplos Meios foi autorizado pelo Conselho Universitário – CONSU, através da Resolução n.º 171/2002, publicada no Diário Oficial de 05 de fevereiro de 2002.

a) **Comunicação e Educação** – discute os meios de comunicação audiovisuais, sonoros e impressos na sociedade contemporânea e suas implicações políticas, sociais e econômicas. As potencialidades educativas dos meios.

b) **Comunicação Comunitária** – discute o campo da comunicação comunitária, a comunicação alternativa e a comunicação popular. Analisa o papel das organizações da sociedade civil, os métodos e técnicas de comunicação participativa.¹⁴

Percebe-se nesse curso, uma preocupação com práticas e reflexões voltadas para a educomunicação na perspectiva da gestão comunicativa voltada para o planejamento, a execução e a avaliação de programas e projetos de intervenção social no espaço de inter-relação entre comunicação, cultura e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar as possíveis aproximações entre educação e comunicação a partir da implantação de um curso de Pedagogia com habilitação em Educação de Adultos, no interior da Bahia, década de 1980, fez-nos refletir sobre a grandiosidade da obra do educador pernambucano, Paulo Freire. Sem dúvida a sua pedagogia, embasou e continua potente nas teorias e nas práticas dos professores e alunos do Departamento de Ciências Humanas III.

Inicialmente, as disciplinas do curso de Pedagogia e os projetos, voltados tanto para a educação formal, como para a educação não formal, a ênfase na participação democrática dos processos, inclusive com a primeira eleição direta para diretor na UNEB, que é uma Universidade multicampi.

Em seguida, a implantação do curso de Comunicação Social, também embasado por uma concepção humanista, com disciplinas e práticas no âmbito da comunicação e com um forte viés na articulação comunicação/educação, evidenciada tanto pela formação dos professores, como pela inclusão no currículo, de disciplinas como: Comunicação e Educação e Comunicação Comunitária.

As questões aqui abordadas nos indicam que a Educomunicação também tem uma história no Departamento de Ciências Humanas III da Universidade do Estado da Bahia,

¹⁴ UNEB/Departamento de Ciências Humanas III – **Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social** – Habilitação Jornalismo em Múltiplos Meios. Juazeiro, 2012.

que surge de forma não intencional, mas, alimentada pelas ideias de Paulo Freire, que desde a década de 1960 já influenciava o pensamento Latino Americano acerca das aproximações entre educação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÍGARO, Roseli. Paulo Freire, **Comunicação e democracia**. Comunicação & educação. São Paulo, vol 20, 2015. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/96803>. Acessado em 18 de junho de 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

UNEB/Departamento de Ciências Humanas III – **Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social** – Habilitação Jornalismo em Múltiplos Meios. Juazeiro, 2012

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Juazeiro, 2012.